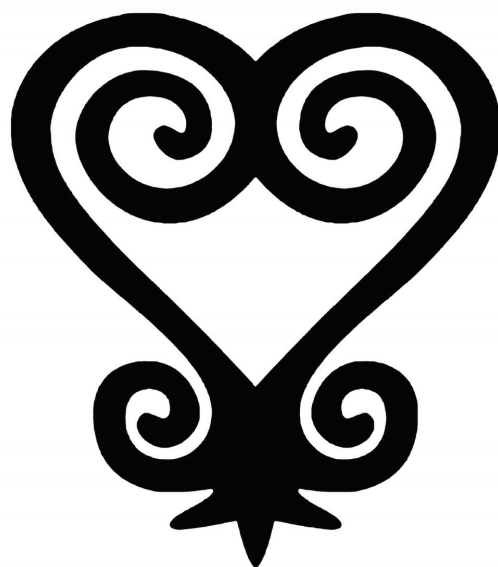


Memórias de Ferro

Vocês já viram a imagem ao lado em algum lugar? Parece familiar? Se lançarmos o olhar para além das janelas das nossas casas, perceberemos facilmente a presença desse símbolo compondo portões, gradis e janelas de ferro. Mas será que essa imagem é apenas decorativa ou carrega significado? Pertencendo a um conjunto de símbolos de origem dos povos Akan, chamado Andinkra, esse ideograma de nome Sankofa será o fio condutor desta edição.

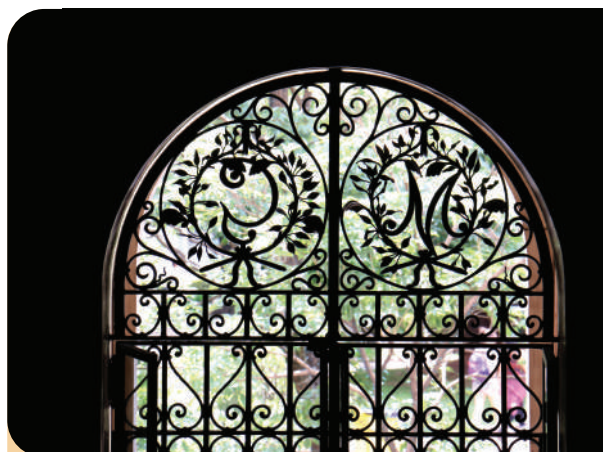


OLHAR PARA TRÁS: SÍMBOLO DE SABEDORIA E RESISTÊNCIA



A tradição ferreira africana foi uma das grandes responsáveis por introduzir a metalurgia em território brasileiro, empenhando técnicas, saberes e expressões. Esse domínio sobre os metais, como ferro e também ouro, era importante habilidade dos povos

pertencentes ao grupo étnico e linguístico Akan, que, do sec. XV ao XIX, dominou a mineração e o comércio de ouro na região da África ocidental. Esse grupo inclui os Ashanti, os Fante, Nzema, entre outros, da atual região de Gana e Costa do Marfim.



Tendo em vista a presença africana como mão de obra especializada, porém escravizada na construção do país, vê-se sua influência espalhada nas fundições de gradis e portões pelas cidades. Seus trabalhos preservaram memórias, gerando símbolos de resistências como, por exemplo, a variação do ideograma Adinkra, o "Sankofa" esculpido pelos ferreiros africanos.



Sankofa pode ser representado como um pássaro mítico que voa para frente, tendo a cabeça voltada para trás, que carrega um ovo em seu bico, o futuro... Também se apresenta como um desenho similar ao coração ocidental. Trabalha a sabedoria de olhar para o passado e a busca de algo que foi ignorado ou esquecido, trazendo para o presente, a fim de construir o futuro. Este símbolo faz parte de um conjunto

ideográfico, o Adinkra, que o povo da antiga Costa do Ouro (atual Gana), o povo Akan, concebeu, e que, posteriormente, se espalhou pelo Togo, Costa do Marfim e países da África Ocidental. Este é um dos exemplos mais conhecidos da resistência esculpida em ferro e um dos mais conhecidos entre os povos vindos do continente africano.

"A valorização da estética negra é um ato de descolonização cultural".
 Lélia Gonzalez

Conheça outros símbolos Adinkras

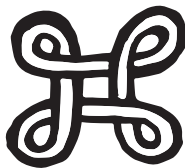
Os Adinkras estabelecem uma comunicação visual que retrata culturas, preservam costumes e percepções sobre o mundo. Esses ideogramas eram utilizados em estampas de tecidos, adereços criados a partir da fundição de objetos usados, como contrapesos de mercadorias e também talhados em madeiras nos troncos.

ASASE YE DURU:



A terra tem seu peso.

MPATAPOW:



"nó de pacificação / reconciliação"
 símbolo de reconciliação, pacificação.

ODO NNYEW FIE KWAN:



"O amor não perde seu caminho de casa".

AKOFENA:



Espada de guerra. Símbolo de coragem, valor e heroísmo.

NYAME DUA:



"árvore de deus" - altar símbolo da presença e proteção de Deus.

BESE SAKA:



poder, riqueza, abundância e união.

OFICINA: MEMÓRIAS DE FERRO



A fim de transpassar essa narrativa para o fazer manual, o Educativo do MM Gerdau propõe uma atividade de experimentação, diálogo e reflexão dessa linguagem visual dos Adinkras, por meio da confecção de portais. A intenção dessa oficina é de que, assim como Sankofa, sejamos capazes de olhar para trás e aprender com o passado, para juntos construirmos novas noções de futuro.

MATERIAIS E INSTRUÇÕES:

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| -arames de alumínio | -papéis diversos |
| -alicates | -pincéis |
| -papel paraná
(base do portal) | -tintas coloridas |
| -cola quente | -tinta acrílica
metalizada |

- Com o auxílio de um lápis, desenhamos no papel paraná o formato desejado para o portal. **Criação livre!**

- Em seguida, recortamos o portal do papel paraná e o decoramos como desejado, seja com tinta, desenhos etc.

- Utilizaremos também para adornar os nossos portais, o arame de alumínio, que será um importante fio condutor desta narrativa. Ao manipular este material, seja criando padrões decorativos ou narrativos para compor os portais, abrimos caminho para falar sobre a importância das práticas metalúrgicas africanas ligadas aos ideogramas.



Os vários portões e grades que compõem a nossa cidade e que marcam essa história são representados nessa atividade como importantes portais, capazes de criar passagens que nos conectam com dois distantes locais separados pelo espaço-tempo. Sankofa.

SAIBA MAIS

- A matriz africana no mundo. Elisa Larkin Nascimento (org.) – São Paulo: Selo negro, 2008

- História da África nos anos iniciais do ensino fundamental: os Adinkra. Eliane Fátima Boa Morte do Carmo – Salvador: Artegraf, 2016 – p. 28 a 31).



Essa atividade é oferecida pelo Educativo do MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, geralmente nas duas edições anuais da programação Férias é no Museu!

O núcleo Educativo do Museu é responsável pelo atendimento ao público visitante e tem como missão atuar proativamente na divulgação e popularização da ciência e da tecnologia, fortalecendo laços identitários e valorizando a diversidade cultural.

GOSTOU DO NOSSO CONTEÚDO?

Siga o @mmgerdau nas redes sociais e acompanhe nossas novidades.



Colaborações desta edição:

Fotografias: Barbara Grillo, David Bruno, Leonardo Miranda e Toti Coelho



MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal
Praça da Liberdade - Prédio Rosa

Informações:
educativomm@mmgerdau.org.br
www.mmgerdau.org.br